

## **O uso do desenho e da gravura sobre fotografia como práxis poética da memória**

Vinicius Borges FIGUEIREDO; José César Teatini CLÍMACO  
Programa de pós-graduação em Arte e Cultura Visual – FAV/UFG  
viniciusfigueiredo.arte@gmail.com

Palavras chave: gravura, memória, fotografia.

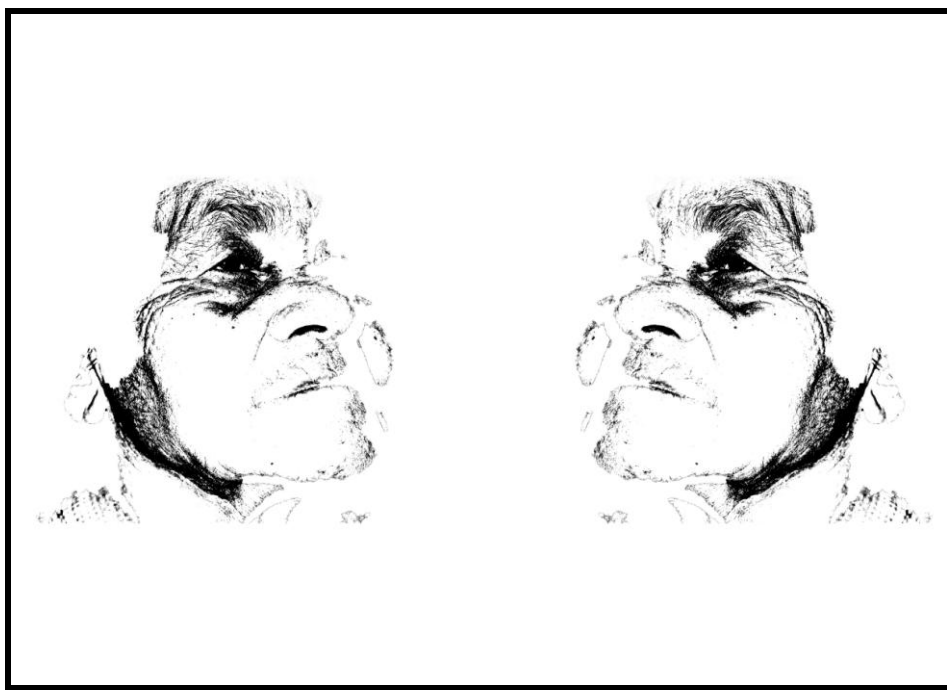
### **Introdução**

Ao final de minha graduação, em 2008, realizei uma pesquisa em poéticas visuais para o trabalho de conclusão de curso, na qual explorei algumas questões práticas e teóricas da fotografia e da memória. Realizei um ensaio fotográfico com meus avós e selecionei algumas destas imagens, as quais foram manipuladas digitalmente com o uso do programa *Adobe Photo Shop CS3*. Alguns fragmentos do corpo foram, ora ressaltados, ora totalmente apagados. O objetivo foi associar os recortes feitos por esse ensaio visual à própria memória.

A memória organiza as lembranças que retém e deixa espaços vazios – as lacunas do esquecimento. Ao pensar em um diálogo entre os fragmentos presentes na memória e os segmentos vazios desta, optei pela serigrafia, em preto e branco, como técnica de impressão.

Algumas imagens que não foram utilizadas no trabalho anteriormente mencionado formam agora um conjunto de imagens que são à base das inquietações motivadoras deste projeto, que está sendo constituído pela fusão de três meios de representação: a fotografia, o desenho e a gravura.

A fotografia naturalmente possui um coeficiente de presença e de ausência. Intensificando essa característica da fotografia, utilizo o desenho como fio condutor a uma nova imagem. Existe a intenção de conjugar duas matrizes diferentes: uma que se controla parcialmente – o resultado final da fotografia – e outra na qual não se sabe ao certo o que surgirá – caso da matriz de gravura.

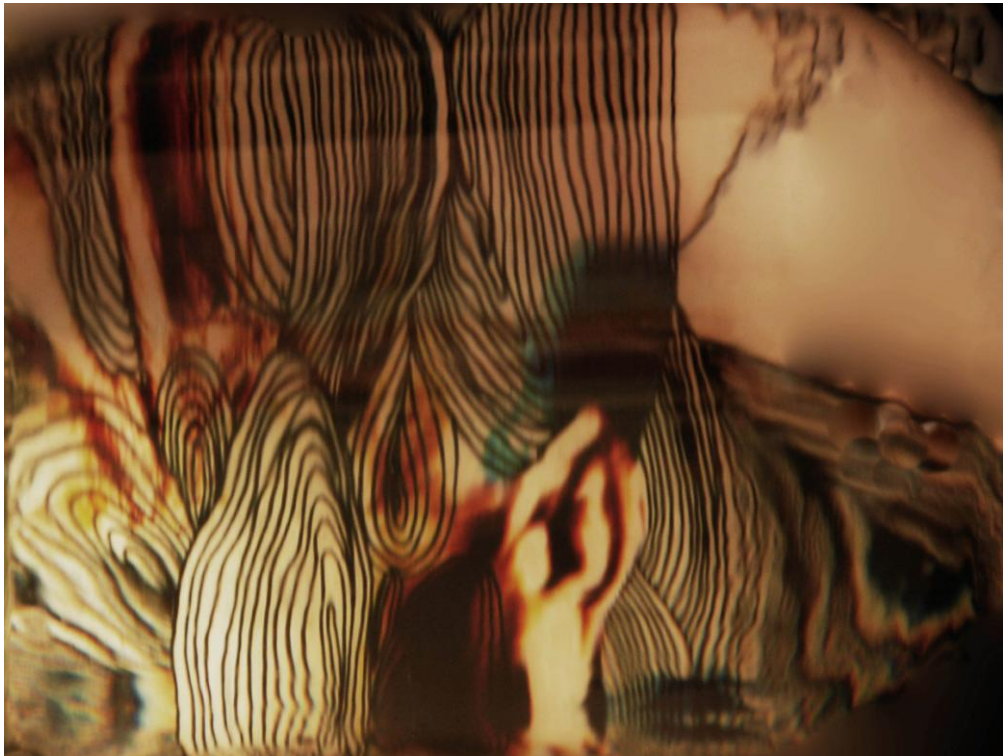


Serigrafia, sem título, 2010.

Dentro da experiência prática, o gesto de imprimir possibilitou uma associação mais direta entre a linguagem da gravura e a memória. O ato de gravar é um trabalho quase artesanal, no qual não se sabe ao certo o que a imagem irá revelar; é uma dialética entre velar e revelar. Na gravura a poética nasce ou é intensificada pela prática. Algumas técnicas, incorporadas à fotografia, tentam driblar seu traço de real, que é tão defendido em sua natureza histórica; mesmo nos idos do final do século dezenove, quando os pictorialistas entravam em contraposição sobre o estatuto da fotografia enquanto obra de arte, rebuscando-a aos moldes da pintura clássica em busca de uma “legitimidade” artística.

Segundo Philippe Dubois (1990), em “O ato fotográfico”, a fotografia pertenceria a ordem do índice, uma operação fisicoquímica que surgiria a partir de um referente real que seria transposto para sua natureza bidimensional. Mesmo não comportando este espaço real, a foto traria em si um traço de realidade. Com a fotografia digital e os mais variados *softwares* de manipulação, estes questionamentos apenas se expandiram. A discussão que ocorre na contemporaneidade não se encerra na fotografia tradicional nem aos meios técnicos que a ela se aderem e sim no trânsito, no ir e vir do olhar do

objeto fotografado, sem abolir sua natureza indicial, que é inerente a toda fotografia, mas expandindo e pluralizando os fios que tecem suas relações.



Intervenção sobre fotografia 2010

Pensando a imagem como processo de subjetivação inacabado, proponho a interferência do desenho e da gravura nos espaços apropriados da fotografia. A intenção para esse este projeto é de usar como suporte algumas imagens cruas de meus avós e outras já desconstruídas digitalmente e pelo processo de impressão.

Neste enfoque, o olhar sobre o suporte não busca a ressignificação de uma memória familiar, mas de um processo investigativo que possibilite estabelecer outras relações entre a prática de imprimir e a memória.

#### **Materiais e métodos:**

O seguinte projeto trata da investigação de técnicas, materiais na produção de poéticas visuais, além de problematizar os conceitos que podem surgir dessa prática, como no caso da memória e da lembrança.

Trata-se de uma pesquisa poética com a intenção de produzir imagens com uso da gravura em técnica tradicional, associada a técnicas mistas de intervenção sobre fotografia.

Além de fazer uso de técnicas tradicionais de gravura, a pesquisa propõe a experimentação de outros suportes e materiais para impressão, tais como o uso do escâner no lugar da prensa de gravura, da pintura e desenho sobre as fotografias, abrindo possibilidades de uma reflexão sobre os métodos de produção de imagens nas poéticas visuais contemporâneas.

### **Resultados e Discussão:**

O projeto proposto é teórico e prático a revisão de literatura está sendo realizada em sincronia com prática de ateliê. Segundo REY (1996, p.82), a pesquisa em arte é a metodologia de análise recomendada para o campo das Poéticas Visuais e “delimita o campo do artista pesquisador, que orienta sua pesquisa a partir do processo de instauração de seu trabalho plástico, assim como a partir das questões teóricas e poéticas, suscitadas pela sua prática”. Portanto, o uso dessa metodologia possibilita ao artista olhar a obra por dentro e por fora do ato criador, o que traz uma reflexão sobre a linha poética que se tem como intenção e a poética que nasce do gesto inesperado.

Com o respaldo teórico é possível abordar questionamentos pertinentes ao universo da gravura, tais como o uso de suportes alternativos e a cópia única, buscando refletir sobre questões como a metalinguagem enquanto descaracterização do processo de gravura ao ponto de não haver distinção entre pintura gravura e outras técnicas. Segundo Rezende, “não é mais a obra de arte em si, mas as possibilidades que ela abre no processo criativo e interativo; a obra passa a ser um processo inacabado, completado posteriormente pelo receptor”, e este projeto pretende investigar afirmações como esta, tanto em termos teóricos quanto práticos.

## **Considerações finais:**

O presente projeto encontra-se em desenvolvimento, sua investigação se concentra na produção de ateliê, que envolve pesquisas de impressão, suportes que melhor problematizam a memória, a interferência sobre a fotografia e os processos contemporâneos de impressão em gravura. Além do uso do suporte tradicional do papel, utilizo a fotografia, lonas, tecidos e técnicas mistas de gravura.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

DERDYK, Edith. **Linha do horizonte**: por uma poética do ato criador. São Paulo: Escuta, 2001.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 1998.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Campinas, SP: Editora Papyrus, 2001.

ENTLER, Ronaldo. **Entre a memória e o esquecimento**: o realismo da obra de Sophie Calle. Studium, v.22. Unicamp: Laboratório de Media e Tecnologias de Comunicação IA; Campinas, 2005.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro (org). **Imagem e memória**: ensaios em antropologia visual. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

RESENDE, Ricardo. Os Desdobramentos da Gravura Contemporânea. In: **Gravura Brasileira**. São Paulo: Cosac & Naify/ Itaú Cultural, 2000.

REY, Sandra. **Da prática à teoria**: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em artes visuais. Porto Arte, Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais-UFRGS, n.13, v.7, 1996.